



POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

De regresso

Sua Ex.^a o Sr. General Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, já se encontra novamente no Palacio Nacional de Belem. Depois duma viagem triunfal ás possessões de S. Tomé, Príncipe e Angola, onde foi recebido duma forma carinhosa que ultrapassou todas as esperanças, em que brancos e de côr souberam saudar em sua Ex.^a o representante da Mãe Patria, o Sr. General Carmona acaba de regressar a Lisboa, capital do Império.

E a recepção que na Metropole lhe fizeram foi uma condigna resposta ás festas com que nas nossas Províncias Ultramarinas o receberam. Foi cheia de entusiasmo, ao mesmo tempo de «linha» e de consideração, a chegada a Lisboa.

As ruas com os soldados a marcar o trajecto e o povo a saudar com palmas e vivas o illustre viajante, o Terreiro do Paço com as tribunas para o elemento oficial onde cada um ocupava o lugar que um protocolo rigido lhe marcara, tudo isto foi a demonstração perfeita de como todos compreenderam bem o grande exito nacional da viagem que naquele momento terminava.

A velha maneira «muito estimamos que V. Ex.^a tenha feito boa viagem», sauda o «Povo Algarvio», o illustre Chefe de Estado, no seu regresso duma viagem que sendo tambem um triunfo pessoal, foi essencialmente um grande acto de intelligencia nacionalista.

Dr. Manuel Anselmo

Pelo ultimo numero do nosso colega, o «Jornal de Lagos», sabemos que este nosso illustre camarada abandonava a Direcção daquele semanario. Sentimos bastante o facto porque Manuel Anselmo tinha transformado o «Jornal de Lagos» numa dedicada trincheira nacionalista, ao mesmo tempo que num jornal literario muito interessante.

O abandono desse posto do bom combate é motivado porque Manuel Anselmo vae para outras funções que não lhe permitem continuar em Lagos.

Desejamos no seu novo cargo muitas felicidades a este nosso Ex.^{mo} Amigo e Camarada que deixa no Algarve boas recordações da sua breve passagem.

Cartada perdida

Quando rebentou em Espanha a revolução nacionalista contra o governo da frente popular ás ordens de Moscovo, proclamaram diversos publicistas das esquerdas que já tinha passado a hora das ditaduras das direitas e o nacionalismo sofreria a sua primeira derrota na pátria dos assassinos de Dato. Os falsos profetas não deixaram de prever que esta suposta derrota repercutiria internacionalmente, com reflexos em Roma, Berlim, etc. Por outro lado, tambem notavam que, no caso de a revolução nacionalista triunfar—hipótese considerada por eles irrealizável—a vitória daria força aos nacionalistas franceses e que a democracia desapareceria em

Legenda de Portugal eterno

Rogério Peres, enviado especial do «Diário de Lisboa» contava há poucos dias no seu jornal este episodio da viagem do Chefe do Estado a terras do nosso Império:

«O desfile militar ante o sr. Presidente da República foi imponente, impressionante (...) os «vivas» ao Presidente e a Portugal soaram vibrantes, em unisono. Os aviões lançaram prospectos com legendas patrióticas, como esta que todos repetiram em grito delirante:—*D'aquém e d'além mar—ontem, hoje e amanhã, sempre Portugal!* Das janelas, repletas de senhoras, e dos telhados, caíram, como nas manifestações americanas, papelinhos que pareciam flores; as batarías salvaram, e havia lágrimas em muitos olhos, vendo-se o sr. General Carmona obrigado a cerrar os lábios para reprimir a comoção que o invadiu ao presenciar tão completa e total comunhão de portugueses...»

... Nem admira que assim fôsse: só corações empedernidos—e estes não são portugueses—podem assistir d'olhos enxutos a certos espectáculos. E este foi, com certeza, um dos que não podem ser vistos, por portugueses, sem os olhos se razerem d'agua.

E' incontestável existir hoje—e graças sejam dadas por isso a Salazar e ao Estado Novo!—um começo da consciéncia imperial que nos faltava, por a termos perdido nas lutas fratricidas da liberdade ficticia e filosófica. E essa consciéncia imperial renascente, revela-se não apenas em Portugal, metropole do Imperio, não apenas em Lisboa, cabeça do Imperio—mas em todas as partes desse Império aonde chegou já o influxo do Estado Novo. Ouvir afirmações imperiais em Lisboa, é muito; mas vêr em terras d'Africa os chefes indigenas portugueses afirmarem a sua vontade inabalavel de permanecer portugueses, recusarem-se, diante de autoridades estrangeiras, a falar outra lingua que não seja a portuguesa; lêr em Africa legendas como esta:—*D'aquém e d'além mar—ontem, hoje e amanhã, sempre Portugal!*—vale muitissimo mais do que ouvir em Lisboa afirmações imperiais. Porquê? Em Lisboa *pensa-se*; em Africa *sente-se* mais do que se pensa. Mas, por felicidade nossa, o *sentir* dos portugueses d'Africa coincide com o *pensar* dos portugueses da Metropole; e perante «tão completa e total comunhão de portugueses», só um intelectual comunista, um «valor humano» do *Diabo*, da *Presença* ou da *Revista* que não é de Portugal, poderia ficar insensível.

Houve um rei qualquer em França que, em tom de ironia invejosa, quando os seus corsários roubavam barcos portugueses em viagem do Ultramar, dizia desejar conhecer a clausula do testamento de Adão que dividira o mundo entre portugueses e espanhóis. Pois esse rei, ou o seu espirito, ou a sombra do seu espirito, se estivesse presente em terras d'Africa no momento da passagem do Chefe do Estado português, veria que se a nossa soberania não resulta de facto do testamento de Adão, resulta certamente dalguma coisa de mais certa e melhor: da obra evangelizadora que sempre soubemos fazer nas terras por onde passámos. Colonizamos, civilizamos—não exploramos. Por isso os indigenas preferem morrer a deixar de ser portugueses e por isso, para eles, só o português merece a designação de *branco*; os outros podem ser franceses e loiros—mas, para os nossos pretos, não são brancos.

ECOS E NOTÍCIAS

A questão do opio

Mais uma vez o Chefe do Governo Português soube defender o nome de Portugal em presença das grandes potencias, dizendo-lhes algumas verdades e terminando por lhes fazer uma advertencia.

Na celebre S. D. N. e na não menos celebre Conferencia do Opio, um dos organismos daquela instituição maldadada, os representantes das Nações que mais culpa têm do escandalo do opio, acusaram Portugal de permitir que em Macau se negociasse com aquele veneno.

Em todo o caso, tanto lhes pesava na consciéncia o facto, que apelaram pessoalmente para o Sr. Dr. Salazar, pedindo-lhe para examinar a questão. De facto o Sr. Presidente do Conselho verificou que em Macau as coisas não iam tão perfeitamente como deviam. Tomar as medidas repressivas necessarias e comunicar tudo isto para a S. D. N. mas, acrescentando que de forma alguma podia continuar esta situação do seu Portugal o unico país acusado de tal trafego quando eram bem publicos factos muitissimos mais graves em outros países, cujos representantes naquela comissão se arvoravam em acusadores. Se essa situação se prolongasse, Portugal sem de forma alguma deixar de cumprir a sua missão humanitaria de combater o trafego do opio, afastar-se-ia da Comissão por não lhe permitir a sua dignidade outra atitude.

Ha quanto tempo os dirigentes de Portugal não falavam assim!

A situação internacional

O que para ai vai sobre as consequências da guerra de Espanha e da questão dos Sudetas! Que mundo de esperanças fervilham na cabeça de certas pessoas! Ele bem havia uma guerra, as catastrofes concomitantes esperadas e, principalmente, as que ninguém pode calcular, mas que satisfazia-se a sua vontade, segundo eles pensam. Era um ai, dos tiranos!

Parece-nos bem que não é satisfeita a vontade das pessoas que, talvez sem querer, parodiam a frase dos «grandes antepassados de 79».

Desapareça a humanidade mas triunfem os principios.

No entanto, na Bolsa de Paris vão-se comprando 100 francos franceses com 21 pesetas nacionalistas, enquanto que são precisas 140 pesetas marxistas para fazer identico negocio.

E o Embaixador Americano em Londres vae dizendo que, tanto na America como na Europa o que é preciso é haver serenidade. Naturalmente porque os verdadeiros interesses das Nações não está em fazer guerra de ideias. Isso fez a França em 89 e o que lucrou com tal atitude? E, presentemente isso só convem a Moscovo que, apesar de tudo, tambem não vae d'ai abaixo exactamente por vêr o resultado nada satisfatorio que tirou da sua antepassada, a França revolucionaria.

Pode ser que nos enganemos mas parece-nos que ainda não é desta que a guerra vem. Felizmente.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

ECOS DO PASSADO

Escritores e Artistas de Tavira

Baltazar Gonsalves Lobato, continuou a 5.^a e 6.^a parte do «Palmeirim de Inglaterra» em tempo de Filipe II, e escreveu a historia do famoso principe D. Clarisol de Bretanha, impresso em 1602.

Belchior de Moraes, celebre piloto; escreveu «Roteiro de Portugal para a India e da India para Portugal».

Manuel José Neves, autor de varias composições poeticas, e um dos que em Tavira celebrou com seus cantos o nascimento da Princesa da Beira em 1795.

Frei Bernardo Mimoso, da Ordem de Santo Agostinho, dr. em teologia. Gosou de boa fama de literato.

Diogo Magina, pintor, aprendeu em Sevilha pelas pinturas de Murilo e pintou em Lisboa os painéis da vida de N. Senhora que estão nas capelas da Penha de França. Tambem pintou em Aiamonte.

João Rodrigues, medico, escreveu *Reprehensarium editum contra provas errores de secunda vena in Pleurisi in basilica ejusden lateris*.

Gonçalo Delgado, escreveu um poema intitulado *Destruição de Faro* pelos ingleses em 1576.

Padre João Rodrigues, jesuita, escreveu «Apologia dos P. P. Missionarios de Loanda em 1680».

João Rodrigues Andrinós, pintor de nome, que foi pai e mestre de Teodora Maria, tambem de Tavira.

Teodora Maria, pintora, havia dela um ótimo quadro da Senhora da Graça, que estava na cela do prior dos agostinhos de Tavira.

Maria do Rosario, mulher preta, celebrou-se pela erudição nas linguas latina, castelhana, francesa e italiana, e poetisa.

Nicolau Alvares de Faria, escreveu «Descrição da igreja e cidade de S. Tomé», e uma informação dos Estados do Brama.

Frei João de S. Inacio, religioso agostiniano descalço, publicou um sermão da Imaculada Conceição e outro da Purificação.

Frei Manuel de Tavira, franciscano e qualificador do Santo Officio; publicou um sermão que pregara em Lagos.

D. Pedro Tenorio, Bispo de Coimbra, e depois Arcebispo de Toledo; escreveu algumas obras contra o cisma que então houve na igreja romana, no seculo 14.

Frei Pedro da Graça, ermita de S. Agostinho, provincial do reino do Congo e visitador geral das igrejas da Guiné, converteu á fé cristã tres reis daqueles países em 1570; escreveu a historia dos conventos que a sua Ordem ali tinha.

José Agostinho Estacio da Veiga, compôs diferentes obras poeticas.

Valentim Timoteo de Mendonça da Veiga e Velho, familiar do Santo Officio de Evora; compôs entre outras obras uma denominada «Ecos do alvorço», ode relatoria das festas de Tavira pelo feliz nascimento da Serenissima Princesa da Beira, em 1795.

José Ferreira, que pintou a capela do seminario de Faro, por 150.000 reis.

Teodoro Ferreira, vidé «Noti-

breve na pátria dos principios de 89. Nesta ordem de ideias, Estaline proclamou que a luta em Espanha não interessava apenas aos espanhóis, mas a toda a humanidade anti-nacionalista.

A guerra que os espanhóis de Franco vêm travando contra os moscovitas e seus assalariados, está no fim. Só quem fór cego não reconhecerá que os comunistas perderam a sua cartada. Estaline não conseguiu acrescentar Espanha ás suas conquistas do Turquestão Chinês e da Mongólia Exterior.

Tiremos, agora, as conclusões. A guerra de Espanha não foi levada a efeito só por gente rica, só

por capitalistas, industriais e outros burgueses. Ao lado dos nacionalistas combatem, como é lógico, milhares de camponeses e operários. E' que estes viram a mentira do «prodígio» comunista e a falsidade da teoria da luta de classes. A hora da mentira comunista já passou. O proletariado abriu de há muito os olhos.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Assinaí o «POVO ALGARVIO»

ALBUM ALGARVIO

UM CONCURSO FOTOGRAFICO PROMOVIDO PELA CASA DO ALGARVE

Há muito que se faz sentir a falta de um album fotografico de propaganda do Algarve. Para conseguir suprir essa falta, a Casa do Algarve em Lisboa abre um concurso entre os fotografos algarvios, amadores e profissionais estabelecendo varios premios para cada classe de fotografias que julga indispensaveis nesse album, o qual devera dar uma ideia, o mais aproximada possivel, do Algarve paisagistico, monumental e etnografico. As bases do concurso são as seguintes:

I—Ao concurso fotografico «Album algarvio», organizado pela Casa do Algarve em Lisboa, poderão concorrer todos os fotografos residentes na Provincia, quer sejam profissionais ou amadores.

II—Todos os concorrentes enviarão a Direcção da Casa do Algarve em Lisboa, até 31 de Outubro de 1938, dois exemplares de cada fotografia com que desejam concorrer, não podendo o respectivo formato ser inferior a 6x9. As fotografias deverão trazer legendas.

III—As fotografias a apresentar ao concurso deverão ter acentuado cunho artistico a focar especialmente:

a)—Trechos do litoral do Sotaventio algarvio; b)—Trechos do litoral do Barlavento algarvio; c)—Trechos da paisagem do barrocal algarvio; d)—Trechos da paisagem da serra algarvia; e)—Trechos característicos de cidades e vilas algarvias; f)—Trechos característicos de aldeias algarvias; g)—Monumentos algarvios; h)—Amendoeiras em flor; i)—Chaminés; j)—Casas típicas do Algarve; l)—Cenas típicas da vida algarvia, rural e citadina; m)—Cenas da vida dos pescadores algarvios; n)—Trajes algarvios; o)—Aspectos de festas, feiras e romarias típicas do Algarve; p) Tipos algarvios (da cidade, do campo e da beira mar).

IV—Os concorrentes, para efeito de classificação dos seus trabalhos, serão divididos em duas categorias: amadores e profissionais.

V—Em cada categoria (amadores e profissionais) haverá um premio para a melhor fotografia de cada uma das classes indicadas na base III e ainda menções honrosas para todas as que, embora não sendo premiadas, o mereçam.

VI—O Juri incumbido da classificação das fotografias será presidido pelo Presidente da Casa do Algarve, um pintor algarvio, um jornalista algarvio e um fotografo algarvio, que não concorra.

VII—Todas as fotografias enviadas a concurso serão expostas ao publico em qualquer salão de Lisboa adequado a esse fim e as premiadas, após essa exposição serão reunidas em album impresso ou litografado, podendo, tambem, isoladas ou em conjunto, todas ou apenas em parte, ser publicadas em jornais e revistas nacionais e estrangeiras ou reproduzidas em postais, mediante autorização da Casa do Algarve.

VIII—A Casa do Algarve em Lisboa reserva-se o direito de vender um dos exemplares de cada fotografia enviada a concurso, em leilão ou por qualquer outra forma, destinando-se o produto dessa venda exclusivamente a custear as despesas do «Album algarvio».

IX—Os concorrentes que apresentem fotografias artisticas de formato igual ou superior a 12x24, emolduradas e com vidro, terão direito a 25% do produto da respectiva venda.

cias Historicas de Tavira. (De um estudo em preparação intitulado, *Donas e Varões de Tavira*).

Damião de Vasconcellos
Tavira (Calvario) agosto, 1938

Festas Náuticas

As festas que o Tavira Ginásio Club promoveu no passado domingo 21, no nosso rio, a favor do Instituto de Socorros a Náufragos, constituiu sem duvida um grande exito.

As centenas de pessoas dispersas na barbacã e as dezenas de barcas surtas no rio repletas de pessoas, que no decorrer das diversas provas animaram os valorosos desportistas incitando-os, contribuiu sem duvida para o bom exito dos festejos.

As provas desportivas agradaram imenso. pois foram todas disputadas com verdadeiro entusiasmo e os resultados obtidos são vantajosos; e pena foi que nas provas apenas tomassem parte elementos locais.

As regatas de canoas entre tripulações das classes piscatórias das Povoações vizinhas das Cabanas e de Santa Luzia e as de Tavira, foi das provas da tarde e mais animada e para isso contribuiu em parte a velha rivalidade existente em provas desta natureza entre aqueles dois primeiros povos.

A's 17 horas a Banda Municipal percorreu a cidade, anunciando a festa.

Pouco depois a mesma embarcou numa barca junto ao Cais da Praça, donde seguiu para o meio do rio onde fundeou, a esta barca outras se seguiram com muito povo.

A's 17,30 tiveram inicio as provas de natação, que deram o seguinte resultado:

50 metros infantis—1.º Rogério Lopes, 45 segundos; 2.º João Carlos Guerreiro, 46 segundos. Ambos do Ginásio.

100 metros livres—1.º João Pancada, 1',18"; 2.º João Santos 1',20". Ambos do Ginásio.

400 metros livres—1.º Anibal Trindade, 6'50" do Ginásio; 2.º Edmundo Joaquim (individual), 6',55".

Seguiram-se as corridas de escaleres, classificando-se em primeiro lugar o do Ginásio, com a tripulação seguinte:

Francisco da Luz, Olimpio das Chagas, João Rodrigues, Manuel Rodrigues, José Rodrigues Faileiro (timoneiro).

Nas corridas classificaram-se em primeiro lugar a da classe piscatória desta cidade, seguida das de Santa Luzia e Cabanas.

As provas desportivas terminaram com as corridas de charutos, classificando-se em primeiro e segundo lugar, respectivamente os srs. José Palmilha e Custodio dos Santos.

Terminou a festa com o tradicional «Pau de Cébo» que provocou grande hilariedade na assistência.

Durante a festa a Banda Municipal executou algumas marchas do seu repertório.

Subsídios às instituições de caridade do Algarve

Albufeira: Misericórdia, 5.500,00. Alcoutim: Misericórdia, 600,00. Aljezur: Misericórdia, 1.000,00. Alportel: Misericórdia, 600,00; Casa de Caridade, 500,00. Castro Marim: Misericórdia, 900,00; Hospital Ribeira Ramos, 1.400,00. Faro, Misericórdia, Asilo de Invalidos e Recolhidos das Senhoras, 44.000,00; Associação de assistência á Mendicidade, 6.000,00; Asilo dos Orfãos de Santa Isabel, 9.000,00; Cozinha Economica, 1.000,00; Florinhas do Sul (Sopa das Crianças), 1.000,00. Lagoa: Misericórdia, 7.800,00; Associação das Senhoras de Caridade, 500,00. Lagos: Misericórdia 12.000,00. Loulé: Misericórdia, 10.000,00; Associação das Senhoras do Caridade, 1.000,00; Florinhas de Loulé, 1.200,00. Monchique: Misericórdia, 8.500,00. Olhão: Associação de Beneficencia, 10.000,00; Associação de Assistência á Mendicidade, 1.500,00; Misericórdia de Moncarapacho, 2.400,00; Obra das Senhoras de Caridade, Asilo de Nossa Senhora do Rosario e Casa do Trabalho de N. S. da Conceição; 1.500,00. Silves: Misericórdia 15.000,00; Cantina Escolar D. Adelaide Mascarenhas Silva, 500,00; Associação das Senhoras de Caridade, 500,00; Misericórdia de Alcantarilha, 600,00. Tavira: Misericórdia, 10.000,00; Asilo da Infancia Desvalida Esperança Freire, 15.000,00. Vila do Bispo: Hospital Civil, 500,00. Vila Nova de Portimão: Misericórdia 10.000,00; Associação de Assistência á Mendicidade, 700,00; Misericórdia de Alvor, 500,00. Vila Real de Santo Antonio: Misericórdia, 10.000,00; Associação das Senhoras de Caridade, 600,00.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Mle. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.
Em 5—D. Maria da Encarnação Araújo Nolasco e Mle. Cacilda do Livramento Baptista.
Em 6—D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.
Em 7—D. Adozinda Rafael Pinto.
Em 8—O sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.
Em 9—O menino Antonio Arriegas Cruz.
Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar novamente a ciencia medica partiu para Lisboa o sr. dr. Arnaldo Lança, distinto Delegado do Ministerio Publico, desta cidade.
—Depois de alguns dias de permanencia nesta cidade regressou para Lisboa o nosso conterraneo sr. General Bernardino Pires Franco.
—Esteve entre nós o nosso conterraneo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, agente da Policia Internacional.
—Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a esta cidade o sr. Engenheiro Antonio Herculano de Carvalho.
—Acompanhado de sua esposa regressou das Caldas de Monchique, o sr. Luiz Rodrigues Corvo, funcionario da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos, aposentado.
—Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Lisboa o nosso conterraneo sr. Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues.
—Partiu para a Regua o sr. dr. Teixeira de Azevedo, Consultor Juridico dos Caminhos de Ferro.
—Foi a Lisboa o sr. Amandio de Jesus Frangolho, funcionario da C. P.
—Regressou das Caldas de Gerez, o nosso particular amigo sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, ilustre vereador do nosso Municipio.
—Regressaram de Lisboa os srs. capitão José Maria Pereira e Eduardo Felix Franco, directores do Teatro Popular, que ali foram contratar filmes para a proxima época cinematografica.

Palestra Literária

Por ter saído desvirtuado o sentido de duas frases do artigo «Palestra Literaria» da autoria da nossa ilustre colaboradora Vitória Régia, publicada no ultimo numero do nosso jornal, damos a seguir a rectificação:

Onde se lê: Pai orgulhoso de tal filho, Mestre eternecedoramente com tão belo discipulo», deve ler-se: «Pai orgulhoso de tal filho, Mestre eternecedoramente desvanecido com tão belo discipulo.»

Numa passagem mais adiante, onde se lê: «Em plena posse das facultades criadoras, João Reis apresentou na firmeza das linhas e deslumbramentos de luz que firmam uma personalidade.»

Deve ler-se: «Em plena posse das facultades criadoras, João Reis apresentou a elegancia de linhas e deslumbramentos de luz que firmam uma personalidade.»

COLÉGIO Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia, 2
LISBOA—Norte

gramas Colégio-Lisboa
Tele. fone 44342

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em edificios próprios.

Amplios salões, laboratórios e gabinetes completos

Campos de jogos, piscina e gymnásio-teatro.

98% de aprovações nos exames officiais.

INTERNATO

SEMI-INTERNATO

EXTERNATO

Educação moral, fisica e artistica

CURSOS:

Primário, Liceal, Comercial e de admissão às Faculdades.

Preços iguais aos dos outros colégios

Praias

Praia da Manta Rôta, 24

Prezado Amigo

Participo-te que tenho passado uma semana admiravel. Poucos dias após a minha chegada assistiu ao grandioso festival da inauguração da iluminação electrica, digo, das lanternas de incandescencia n.º 51 da Vacuum que, segundo para aqui ouvi falar, é obra do denodado esforço dum membro da C. I. T.

Não culpas quanto me sinto feliz aqui, longe do bulicio e das mordentes criticas de café. Nesta meia duzia de dias já consegui aumentar alguns decigramas, mercê da magnifica agua do pôço do Casino que substitui com ótimas vantagens a tal água que tu bebes a 16,00 cada garrafão.

Recomendo-te que venhas aqui passar alguns dias, pois verás que depressa curas essa neurastenia. Podes trazer a tua irmã e se quizeres tambem a criada pode vir, pois tenho aposentos suficientes e comodos para lhes oferecer.

Instalei-me num chalet do Rocío, onde pago apenas 400,00 pela temporada. De dia cavaqueamos um bocado á sombra da magnifica barraca de Turismo, que nessa altura já deve estar modernizada e á noite iremos até ao Casino gosar da bela orquestra e saborear uns opiparos caracóis no buffet.

Conforme te prometi no passado domingo, fui ao baile e encontrei aquilo tão animado que, a pesar-dos salpicos de neve que se notam nos meus cabelos não resisti á tentação dum tango executado pela «Melody Manta Rôta Band». Sai do casino cerca das 4 horas da madrugada.

Foi uma noite em cheio, meu caro amigo. Estavam todas as nossas priminhas. A. C. não descansou uma única vez. Todos se lhe pegavam. Até o Dr. foi ao mel.

A nossa L., ao principio mostrou-se tristonha mas reanimou e, a pesar-de uma forte discussão que teve, dançou que foi um consolo.

As Mles. L têm feito um successo retro-activo.

O R diz que não se sente á vontade com este ambiente.

A S. anda com vontade de aprender a andar de bicicleta.

A Mle. G, diz que não gosta de dançar com todos os rapazes.

A O, parece-me que pensa desta vez arranjar qualquer coisa para se entreter se a familia consentir.

No proximo domingo, dia de S. João da Degola, haverá festa rija segundo consta. Já para aqui ouvi falar num concurso de Jogos Florais, mas parece-me que não se chegará a realizar por falta de quadra para mote.

A direcção do C. C. O. R., continua a dar á lingua por falta de comodidades mas, a respeito de obras não vejo possibilidade de realização pela superabundancia de projectos.

Antes de terminar informo-te que o M. anda saturado porque os galgos lhe fazem fugir toda a caça.

A tal nossa companheira de viagem que tambem aqui se encontra para se banhar nas salsas aguas por indicação medica, visto isso lhe ser proveitoso para abater a gordura, pediu-me que fizesse o perfil duma sua amiga.

Prometi satisfazer-lhe o desejo se não me falhar a musa e este levante impertinente me deixar de saturar.

Até á proxima semana. Um cordeal abraço do velho amigo

Zeca

Manta Rôta, 1-9-38

Meu Caro

Recebi o teu postal no qual me informas que, por motivos da tua vida particular não podes vir passar alguns dias na minha companhia, nesta magnifica vivenda onde este ano me instalei. Pedes-me com insistencia que te continui a enviar noticias dos acontecimentos ocorridos neste paraíso á beira do Oceano.

Na segunda feira passada a praia esteve muito concorrida. Logo ao debarcar começou o movimento. Maneis e Marias indigenas dos montes mais próximos, atiraram-se á agua com coragem para cumprirem a Velha tradição —o banho sagrado do «S. João da Degola».

Este espectáculo grotesco prolongouse durante o dia servindo de gracejo ao rapaz e pasmaceira aos adultos.

As ninfas nesse dia não quizeram, na maioria, tomar o seu habitual banho do meio dia com receio de sujarem a epiderme nas impurezas arrastadas pela água.

Nesse dia os finos «maillots» e os vistosos roupões de variadas cores foram substituidos pelos fatos de banho usados talvez, até há poucos anos na civilização abexim—os sacos de canhamação.

A' noite, no casino foi um delirio. Nunca, durante esta época balnear houve uma noite tão movimentada.

A S. como sabes, desde o ano passado que alimenta aquela paixão. Só se sente bem ao lado dele, mas, tudo aquilo são sonhos que o mar trouxe até á praia e de igual forma os há-de arrastar consigo.

A nossa N. G. continua a não querer dançar, está quasi uma alentejana.

As mademoiselles M. vivem talvez um pouco alheias á garridade do meio talvez tenham razão o que por aqui se vê é muito subjectivo.

A C. vive despreocupada, continua a não perder de dançar uma unica vez a pesar-de dizerem que já abateu alguns quilogramas. Para a frente é que é o caminho e agua mole em pedra dura...

A nossa prima L. que sempre julgou

Junta Nacional do Azeite

Reuniu no passado dia 17 de Agosto a Junta Nacional do Azeite para apreciar a situação actual do mercado do azeite, congratulando-se com os resultados das medidas ultimamente tomadas em defesa da olivicultura.

Examinou tambem a marcha da exportação, verificando que já nos sete primeiros meses o quantitativo exportado excedeu largamente a média do decénio findo, o que faz prever para este ano uma das maiores exportações, somente comparável á de 1928.

A Junta desejando atenuar de certo modo os encargos que oneram a produção do azeite, resolveu de acôrdo com Sua Excelência o Ministro da Agricultura, isentar o pagamento da taxa os lagares que não funcionarem e de cobrar em 1939 apenas metade da taxa aos que trabalharem qualquer número de dias, desde que se verifique terem pago as taxas referentes ao ano corrente.

Por outro lado, a Junta deliberou proceder, durante a próxima campanha oleícola, a um amplo inquérito, em todo o país, ás condições técnicas e higiénicas de trabalho dos lagares, com o fim de colher elementos indispensáveis á organização duma assistência capaz de orientar eficazmente o melhoramento do fabrico do azeite e a um mais equitativo sistema de tributação.

Quanto á isenção e redução das taxas dos lagares, a Junta dará a conhecer oportunamente aos produtores de azeite as condições em que podem requerer uma ou outra.

PELA IMPRENSA

«Automovel»—Entrou no IV ano de existência este nosso preado camarada, órgão do Grémio dos Industriais de Transportes em Automoveis, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. A. do Sacramento Monteiro. As nossas felicitações.

Automóvel de aluguer

Renaul de 4 lugares, óptima comodidade. Tratar com Carlos Gaspar—Tavira—Telefone n.º 16.

Propriedade em Tavira

Arrenda-se a propriedade de Vale Caranguejo, situada junto da passagem de nivel.

Quem pretender dirija-se ao Capitão Francisco José Maria de Lemos, Quinta da Fidalga, Cacula.

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

levar daqui uma recordação já vai estando um pouco aborrecida.

A A. que tu conheces muito bem continua a receber as visitas do L. amudadas vezes.

O tal perfil que me foi encomendado fica talvez para a semana, pois não consegui contemplar bem de frente a pessoa indicada.

Os velhos membros do C. C. O. R. andam este ano um pouco desconjuntados. Muitos projectos, bastas reuniões mas nada se realiza.

As assembleias na explanada têm estado fracas nestes ultimos dias e há razões para isso. Calcula tu que o néctar que veio do Alto do Cano, já se vende aqui no Casino a 3,00 e o resto que por aí se encontra sabe a aduela, isto são as informações que eles me dão pois sabes que fui excluido daquele Grémio naquela noite em que bebi agua.

Até para a semana. Abraços do velho amigo

Zeca

Livros e Revistas

Cultura e Recreio—«Cultura e Recreio» é uma revista mensal, cultural e recreativa, escrita por portugueses e para portugueses. É uma iniciativa tendente a levar a tódo o país, especialmente aos cantos mais afastados dos meios populosos, onde se não encontra com facilidade quem leciono sobre várias matérias, um pouco de cultura, pelas lições de português, francês, inglês, contabilidade e estenógrafia, que publica em todos os seus números. Alem desta parte cultural, representada pelas lições indicadas, insere também alem de alguns artigos essencialmente destinados ao aumento de cultura, uma secção onde se esclarecem tódas as dúvidas sobre fenómenos científicos.

Na parte recreativa «Cultura e Recreio», publica concursos vários, tais como de literatura, de palavras cruzados, de xadrez, de damas, de charadismo, problemas policiais, concursos só para senhoras, para desportistas, para crianças, etc., no que distribui mensalmente muitas centenas de escudos em prémios.

«Cultura e Recreio» publica em cada número, alem do já apontado, mais o seguinte: 2 artigos culturais, 2 artigos literários da autoria de bons escritores, 1 de arte pelo critico da especialidade, 1 manual de compositores antigos e modernos (elemento cultural para os que se dedicam à musica), 2 novelas, higiene e profilaxia, cinema, teatro, mosaicos, grafologia, modas, arte de decorar, bordados, consultório feminino, conselhos às mãis, culinária, educação física e beleza da mulher, humorismo, regionalismo e ainda algumas páginas exclusivamente destinadas à colaboração dos que desejam ver artigos seus publicados, páginas destinadas exclusivamente aos seus leitores.

«Cultura e Recreio» impõe-se pelo seu volume, pela sua apresentação, pela sua colaboração, pelo papel, etc., elevando-se à altura das boas revistas portuguesas. Enfim, «Cultura e Recreio» é uma revista que lhe interessa. Não a deixe de assinar, bastando para isso um simples postal dirigido à Caixa Postal 463—Lisboa, ou a Quintino Ramos, representante em Luz de Tavira.

Condições de assinatura—Pagamento mensal (envio à cobrança) Continente e Ilhas, 2\$50; Colónias, 3\$00. Pagamento trimestral (adeantado), Continente e Ilhas, 7\$50; Colónias, 10\$00. Pagamento semestral (adeantado), Continente e Ilhas, 14\$00; Colónias, 17\$00. Pagamento anual (adeantado), Continente e Ilhas, 27\$50; Colónias, 32\$50.

«Cultura e Recreio», Revista mensal cultural e Recreativa propriedade da Empresa de Publicidade e Edições EPEL, Lda.—Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo) Lisboa—Correspondência: Caixa Postal 463-Lisboa.

«A bordo do «Goeben»—Um livro que desvenda os grandes segredos da guerra no Proximo Oriente.

Éis um livro que, ao aparecer em alemão, logo apaixonou o mundo. Em três meses foi traduzido em francês, inglês, italiano, turco e japonês. Em Londres venderam-se dusentos mil exemplares num só dia «record» máximo que nenhum outro livro de memórias da guerra obteve, até hoje!

A sua aparição em português é, pois, motivo para regojiso. Lê-se sofregamente, ansiosamente e, de página para página, de capítulo para capítulo, compreendemos, emocionados, que está perante nós a chave de muitos dos maiores segredos da guerra no Mar Negro e no Dardanelos.

«A bordo do «Goeben»—assim se intitula a extraordinária obra—revela-nos como foi possível a dois cruzadores alemães manterem em cheque, durante toda a guerra, as forças navais russas, que eram de uma supe-

rioridade esmagadora. A luta travada na sombra pelos espiões, a guerra pela T. S. F., os ardis, as astucias, as ciladas, os segredos do fulminante ataque a Sebastopol e a Odessa, os incendios nos centros petrolíferos russos, os misteriosos elementos da resistencia nos fortes de Bosforo—tudo isto é, finalmente desvendado por Georg Kopp, que foi oficial-chefe telegrafista, a bordo do «barco-diabolico»—o «Goeben»—que apavorou a marinhagem russa, surgindo e desaparecendo como um fantasma. É um livro sério, definitivo e, justamente por isso, precioso.

A edição da Livraria Classica Editora, de Lisboa, é muito cuidada e sugestiva. A obra foi incluída, como aliás merecida, na já famosa coleção «As grandes epopeias».

Aprenda Rádio

40\$00



será o seu dispendio mensal, durante um limitado número de meses, para que se possa diplomar na mais fascinante ciência dos nossos dias—RADIO.

Vença a adversidade aumentando as suas aptidões!

Torne-se um dos membros desta congregação de estudiosos.

ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO

Rua Dionísio de Pinho, s/n
VILA NOVA DE GAIA

Peça folheto descritivo

N. B.—Cite sempre este jornal

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio do Breijo, freguesia da Luz, que consta de terras de semear, alfaias, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, horta e lagar para azeite.

Tratar com José Pereira Palermo, Rua 1.º de Maio—Tavira.

ARRENDAM-SE

Duas courelas pegadas no sitio do Almargem com horta, arvoredos e terras de semear.

Tratar com José Francisco das Chagas, Travessa Jacques Pessoa, 20—Tavira.

Produtores de leite

Se quereis LEITE LIMPO, utilizai o **Filtro Marco**

que vos proporcionará uma filtração RAPIDA e reterá todas as impurezas, visíveis e invisíveis que o leite contenha.

Filtro Marco fará com que o vosso leite seja um ALIMENTO DE QUALIDADE para todos, velhos e novos, e um artigo de primeira ordem para o fabrico de manteiga e queijo.

Aparelho simples, sólido, eficaz e de duração ilimitada. Custo de manutenção insignificante.

Unicos Agentes em Portugal e Ilhas Adjacentes

A. SILVA & FIGUEIREDO, LIMITADA

Rua das Janelas Verdes, 2 — LISBOA

Os pedidos podem ser feitos directamente ou ao agente geral no Algarve

Artur Arriegas Pacheco

96 — TELEFONE — 96

OLHÃO

Vêr e crêr como S. Tomé

Vestir bem com elegância é um segredo que nem todos conhecem...

Para vestir bem é preciso ter bom gosto e procurar preços em condições que é isso que esta casa tem.

O Proprietário desta casa chegou do Norte do País onde foi adquirir um colossal sortido de Fatos em todos os géneros e para todos os preços, e ao alcance de tódas as Bolsas, os quais tem em Armazem recebidos directamente dos melhores Fabricantes do País.

Só este é o unico conhecedor do artigo e que pode fazer Competência a qualquer outro.

Além disto, resolveu limitar-se ao preço do Fabricante tanto em Casemiras como Algodões que também tem um belo sortido em Linhos, Riscados, Cofins, Panos Crús e Brancos das melhores Fábricas de Guimarães, Sombrinhas, Guarda-sóes, Meias e Piugos etc. etc.

Só na **COMPETIDORA** de José Augusto Neves

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29 — TAVIRA

Automóvel

Vende-se na Praça Dr. António Padinha, N.º 35.—Tavira.

ARRENDAM-SE

Uma propriedade denominada Varzea da Vaca, na freguesia de Odeleite, que consta de terras de semear, altas e baixas, com oliveiras, amendoeiras e outras arvores de fruto, casas de habitação, ramada, palheiro, etc.

Uma horta denominada da Espagoza, na freguesia de Castro Marim, que se compõe de terras de regadio, duas courelas fóra de sequeiro, com oliveiras, figueiras e diferentes arvores mimosas, nora, casas de habitação, ramada, palheiro, etc.
Quem pretender dirija-se a D. Maria Xavier Alberto Moreira—Castro Marim.

Arrendam-se

As propriedades denominadas «Quinta», «Prensa», incluindo o lagar de azeite, «Paraizo», «Marco» e «Almargem».

Antonio Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, até 2 de Setembro, e, em Tavira, de 5 a 15 dêsse mês.

Pela Província

Sto. Estevão

Homicídio frustrado e morte do criminoso—Pela leitura dos jornais da capital já os leitores do «Povo Algarvio» têm conhecimento de um crime de homicídio frustrado na pessoa de Francisca Rosa Silva que em perigo de vida se encontra ainda no hospital de Faro. O criminoso José da Conceição Barroalto marido da agredida, fez justiça por suas mãos, tendo depois de se golpear com uma navalha, posto termo á existencia por meio de enforcamento. Era individuo de maus instintos e ultimamente não estava no uso perfeito das suas faculdades mentais.

Estradas—A Junta de Freguesia vai mandar tapar algumas das maiores covas que se encontram na estrada desta aldeia. Em virtude do péssimo estado da estrada que nos dá ligação com a séde do conselho o transito daqui para Tavira é feito na sua grande maioria pelas estradas do Prego e da Luz o que prejudica imenso esta povoação e para o que se pedem providencias.

Festa—A Sociedade desta aldeia realiza hoje um desafio de malhas para apuramento da parceria que deverá ostentar o titulo de campeão do concelho. Na noite haverá baile ao ar livre abrilhantado pelo afamado concertista Joaquim Pacheco e exhibição do Rancho Popular que tão aplaudido foi em Tavira e tão formidável exito alcançou em todas as suas exhibições.—C.

Vila Nova de Gacela

Regressou das Caldas de Monchique onde esteve em tratamento, o nosso estimado assinante sr. Elvino de Abreu e Silva, acompanhado de sua Ex.ª Esposa.

Também regressou dum excursão—volta a Portugal em Auto-Carro—o sr. João Rodrigues da Conceição Junior filho do nosso estimado assinante sr. João Trineade.

De regresso das festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, chegaram, o sr. João Correia, chefe da estação do Caminho de Ferro de Gacela, e sua Ex.ª Esposa.

Manta Rôta—Foi enorme a afluencia do povo a esta praia no ultimo domingo para assistir ao tradicional banho dos serranos.

O baile no Casino foi o mais frequentado desta temporada.—C.

ARRENDAM-SE

Uma fazenda composta com os 4 ramos bons; arvores mimosas; casa para viver e cómodos para os animais, situada a 300 metros do Poço da Caldeirinha no sitio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira, Fala-se na mesma fazenda com o dono até 15 de Setembro. De aí em diante, escrever para José Luiz Nabo, Posta Restante—Terreiro do Paço—Lisboa.

Amendoeiras

Vendem-se no Pomar dos Pombos, Asseca—Tavira.

VENDA DE PREDIO

Situado na Rua Candido dos Reis n.º 18 a 26, nesta cidade. Recebem-se propostas e facilita-se o pagamento em prestações. Dirigir ofertas a esta Redacção.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou recebe azeiteiro.

Tem sequeiro e regadio com 2 noras.

Trata o Major Ramos.

VENDE-SE

A propriedade denominada «Cativa», no sitio do Valongo, a 20 minutos de Tavira. Dirigir propostas a Jacques Cunha, Rua Nova da Piedade, 85-5.º-Dto. Lisboa.

Rações para gados

Fábrica de Moagem

DE

Francisco Martins Pereira
TAVIRA

Os melhores produtos
aos melhores preços

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes



*Apresentam os fatos de sêda crua
prontos a vestir como os melhores e
os mais económicos para
a presente estação.*

○ **Fato de sêda escosseza é
um fato chic, que serve para a
apresentação em qualquer praia
ou casino.**

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok
dos tecidos das acreditadas marcas

**SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA,
ARRENTELA e outros.**

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**

SER MODERNO

*não significa sómente viajar de automovel ou
avião e possuir receptor de T. S. F.*

*Para se ter verdadeiramente o espirito
da época, é necessário atender ás exigencias
da higiene servida pela ciencia.*

V V

*Só apresenta produtos purissimos e
deliciosos que porão a sua saude ao
abrigo de mistelas obnoxias e reles,
deliciando ao mesmo tempo o seu bom gosto.*

PREFIRA

Limonada Natural

POIS É UM PRODUTO

V V

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azelte do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc. . .
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc. . .
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Fontinha da Atalaia

Balneario—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre às 7,30 ho-
ras e principia a fornecer banhos quentes
e frios às 8 horas.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófrés
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

**Rua José Pires Padinha
TAVIRA**

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta
das Canas—TAVIRA.

Horta do Roxo

Arrenda-se. Dirigir propos-
tas a Alberto Centeno, Rua
Antonio Cabreira, 13—Ta-
vira.

Vende-se

Uma casa no alto de S.
Braz com armazem grandeno
rez de chão, quintal, palhei-
ros, seis divisões no 1.º andar
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.